

Verde e leve

Green and light

CORREIO
da Manhã

seleção nacional TEXTO EDGARDO PACHECO

A FAMÍLIA CERDEIRA INOVA A PARTIR DA CASTA ALVARINHO, AGORA COM A CASTA LOUREIRO

VERDE E LEVE

UM VINHO JOVIAL E COM POUCO ÁLCOOL

SE HÁ EMPRESA QUE revolucionou o universo do vinho Al-

varinho/Verde ela tem o nome de quinta do Soalheiro, desde logo porque, em 1982, foi o primeiro produtor a meter a nobre casta branca numa garrafa, e vender a coisa como vinho Alvarinho e não necessariamente Vinho Verde (embora faça parte da região e do conceito de Verde).

Se aquela foi ideia de António Cerdeira naqueles tempos, hoje os filhos Luís e Maria João continuam a inovar a um ritmo impressionante. Não há ano em que não lancem qualquer coisa de novo, sendo que, no ano passado, os consumidores foram brindados com um rosé que junta a casta francesa Pi-

not Noir ao nosso Alvarinho. Um belo vinho.

Ora, num campeonato menos exigente, dizamos assim, temos este Allo (lê-se Alô), que, desde 2011, nos oferece um vinho Verde muito jovial e pouco alcoólico, que é como um Vinho Verde deve ser. Tudo porque a casta Alvarinho de Melgaço conta com a colaboração das uvas de Loureiro criadas nas margens do rio Lima. Uma combinação clássica. ■

AS UVAS LOUREIRO DÃO UM CARÁTER MUITO AROMÁTICO AO VINHO

A viticultura em modo biológico tem sido outra imagem de marca da Quinta do Soalheiro, que prova, mesmo no Minho, que reduzir produtos de síntese é uma questão de engenharia. ■



É daqueles

Verdes que mesmo às cegas apanhamos. Notas de fruto tropical e louro. Boca fresquíssima. Custa menos de seis euros